opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Composição do secretariado

O governador eleito, Luciano Zucco (PL), deu início no dia 27 de outubro ao anúncio dos primeiros nomes que integrarão o governo do Rio Grande do Sul a partir de janeiro de 2027 (Jornal do Comércio, edição de 28/10/2026). Desejo muita seriedade e dignidade ao governo de Luciano Zucco. Que o povo do Rio Grande do Sul seja o maior beneficiado das melhorias gerais deste novo governo. *(Liliane De Lima Redel)*


política

Zucco anuncia os primeiros cinco secretários do RS

Aeroportos da Serra

Presidentes de associações de municípios da Serra gaúcha querem levar ao governador eleito, Luciano Zucco, demandas para viabilizar os terminais de Vila Oliva e de Canela (JC, 29/10/2026). A realização de desapropriações de áreas para a construção de aeroportos vai afetar as propriedades atingidas. Se houver indenização, dificilmente o valor será justo. *(Paulo F. Ramos)*

Revitalização do Quadrilátero

Oito meses depois, lojistas e moradores do Centro de Porto Alegre avaliam reforma do Quadrilátero Central (JC, 28/10/2026). O Centro Histórico ficou lindo após a revitalização. *(Felipe Zimmermann)*

Revitalização do Quadrilátero II

Para quem não viaja e conhece outros lugares, o Centro de Porto Alegre está melhor. Mas para quem viaja, é muito feio. Colocaram materiais péssimos onde não havia. *(Leonel Braz)*

Bares da Orla

Os bares do trecho 1 da Orla do Guaíba têm previsão de entrega para os permissionários em dezembro (JC, 08/10/2026). Como é bonito ver Porto Alegre com sobrevida em meio a todos os desafios enfrentados diariamente. Obrigado Jornal do Comércio por nos trazer essa alegria através de profissionais tão competentes. *(Leo Prestes)*



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Senhor Governador, a solução fluvial!

Wilen Manteli

A posse do novo governo do Estado em janeiro próximo, com a credibilidade de ter sido eleito ainda no primeiro turno, gera toda uma expectativa favorável quanto à adoção de medidas consistentes para a indispensável retomada do crescimento sustentável da economia do Rio Grande do Sul. Um dos trunfos que merecem ser considerados para essa alavancagem, sem dúvida, é a disponibilidade da malha hidroviária, talvez a mais robusta do País, cuja implementação efetiva ainda não acontece devido ao descaso demonstrado por governos anteriores, levando sua extensão utilizável a ser drasticamente reduzida, caindo de mais de 1.200 km para 700 km, nos últimos 30 anos.

A causa determinante desse declínio tem sido a dificuldade de navegação provocada pela deficiente dragagem da hidrovia, fazendo com que decresça a utilização plena desse importante modal de transporte, sabidamente de menor custo e ambientalmente sustentável.

Igualmente, quando devidamente valorizado no contexto da estratégia de desenvolvimento, constituir-se em notável fator para a atração de novos investimentos produtivos, enriquecendo os municípios situados às margens dos rios e lagoas.

Exemplos marcantes dessa importância podem ser encontrados ao longo de toda a história da ocupação do território rio-grandense na chegada das correntes migratórias lusas, germânicas e italianas, bem como tendo sido decisiva na implementação de grandes complexos industriais como o Polo Petroquímico e de unidades produtoras de celulose de grande porte, entre inúmeros outros.

Dessa forma, espera-se que os futuros administradores deem continuidade à salutar ação empreendida pelo atual governo que, após muitos anos pautados pelo descaso atribuído a este modal, promoveu vultoso volume de investimento na dragagem da hidrovia com recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

> A posse do novo governo do Estado gera expectativa favorável quanto à adoção de medidas consistentes

Os operadores e os usuários da nossa navegação interior desde já colocam-se à disposição do governo eleito para um construtivo diálogo que conduza à adoção de uma política hidroviária que realmente propicie o fortalecimento desse modal como integrante prioritário da estratégia de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Diretor-presidente da Associação Hidrovias do RS - HidroviasRS

Escrever para pensar

Karin Donaduce Flores

Vivemos um tempo marcado pela velocidade da informação e pelo avanço das tecnologias digitais. Ferramentas de Inteligência Artificial escrevem textos, respondem perguntas e organizam conteúdos em segundos. Diante disso, surge uma questão: se as máquinas escrevem, por que continuar ensinando as crianças a escrever?

> Escrever significa narrar experiências, registrar aprendizagens, argumentar e expressar opiniões

A resposta está na natureza da escrita. Mais do que registrar palavras, escrever é uma ferramenta de pensamento. A criança organiza ideias, estabelece relações, interpreta o mundo, formula hipóteses e desenvolve o raciocínio. Um processo que mobiliza atenção, memória, linguagem, criatividade e resolução de problemas.

Desde a Educação Infantil, as crianças constroem as bases desse percurso por meio de múltiplas linguagens, como leitura, arte, movimento, música, tecnologia e investigação. Já nos anos iniciais, essas experiências contribuem para que a escrita seja compreendida como forma de expressar pensamentos, comunicar descobertas e produzir conhecimento.

Além de aprender o sistema de escrita alfabética, escrever significa narrar experiências, registrar aprendizagens, argumentar e expressar opiniões. Cada texto é um exercício de autoria, no qual a criança organiza informações e amplia sua compreensão da realidade.

Em um contexto no qual a tecnologia oferece respostas prontas, é fundamental formar pessoas capazes de fazer perguntas relevantes, analisar informações criticamente e posicionar-se diante dos desafios do mundo. A escrita favorece esse processo ao exigir elaboração, escolhas, revisão e reflexão, fortalecendo o pensamento crítico e criativo.

A Inteligência Artificial é uma importante aliada na educação e na vida profissional das novas gerações. Mas para utilizá-la de forma ética e consciente, é necessário desenvolver repertório, pensamento crítico e domínio da linguagem.

Ensinar a escrever continua sendo um compromisso essencial da escola. Em tempos de IA, a escrita torna-se ainda mais necessária para o desenvolvimento cognitivo, a autonomia intelectual, o exercício da autoria e a expressão daquilo que nos torna profundamente humanos.

Coordenadora pedagógica do Colégio Marista Ipanema

Leia o artigo "Por mais esperança para as crianças com deficiência", de José Ronaldo Leite, em www.jornaldocomercio.com